

SEÇÃO: TECNICIDADE AUTODESASSEDIADORA

PROFILAXIA DA MINIDISSIDÊNCIA DA INVÉXIS

PROPHYLAXIS OF INVEXIS'S MINI-DISSIDENCE

PROFILAXIS DE LA MINIDISIDENCIA DE LA INVÉXIS

Kelly Weires Avelino*



*Natural de Natal, RN. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 34 anos. Psicóloga. Mestre e doutoranda em Administração. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

kellyweires@gmail.com

Palavras-chave

Fixadores da Invéxis;
Profilaxia;
Posicionamento
Invexológico;
Minidissidência.

Keywords

Invexis Fixers;
Prophylaxis;
Invexological
positioning;
Mini-dissidence.

Palabras clave

Fijadores de la
Invéxis;
Profilaxis;
Posicionamiento
Invexológico;
Minidissidencia.

Resumo. O artigo propõe a identificação dos *fixadores da invéxis*, elementos da conduta pessoal que funcionam aos moldes de fixadores do holopensene da invéxis e do compromisso pessoal com a técnica. A autora sugere questionamentos para a identificação dos *fixadores* de modo que componham o código pessoal de cosmoética do inversor. A identificação desses elementos previne a minidissidência do curso intermissivo e auxiliam o inversor na manutenção da clareza e lucidez quanto ao posicionamento invexológico.

Abstract. The article proposes the identification of *invexis's fixers*, elements of personal conduct that helps strengthen invexis' holothosene and the personal commitment with the technique. The author suggests questions for identifying the fixers, items that will integrate the inverter's code of cosmoethics. Identifying these elements helps to prevent the mini-dissidence of the intermissive course and assist the inverter in maintaining clarity and lucidity regarding the invexological positioning.

Resumen. El artículo propone la identificación de los *fijadores de la invéxis*, elementos de la conducta personal que funcionan como fijadores del holopensene de la invéxis y del compromiso personal con la técnica. La autora sugiere cuestionamientos para la identificación de los *fijadores* que compongan el código personal de cosmoética del inversor. La identificación de estos elementos previene la minidissidencia del curso Intermissivo y ayudan el inversor en la mantención de la claridad y lucidez cuanto al posicionamiento invexológico.

INTRODUÇÃO

Mudança. A opção pelo exclusivismo proexológico, intrínseco à invéxis, coloca a conscin inversora em situações críticas que requerem reciclagens pessoais profundas e por vezes revolucionárias.

Teática. Na teoria, diante de uma demanda, ações são realizadas, traços superados e novas condutas adotadas. Na prática, variáveis emocionais podem ofuscar a compreensão quanto à necessidade de mudança e comprometer a presteza necessária para empreendê-la.

Autoenfrentamento. Entrar em contato com as limitações pessoais e realizar os enfrentamentos necessários à efetivação da reciclagem intraconsciencial – recin, requer coragem e disponibilidade íntima. O contato com a própria realidade intraconsciencial implica no entendimento, ainda que gradativo, dos aspectos mais imaturos da manifestação pessoal e consequente revisão da autoimagem, muitas vezes idealizada. O autenfrentamento é condição fundamental à vivência e antecipação de uma atuação mais madura e homeostática.

Crise. Tal confrontação pode funcionar qual gatilho para uma crise existencial. Um momento de vulnerabilidade que, se não for bem gerenciado, pode propiciar a renúncia dos propósitos evolutivos pessoais, com agravantes à condução e à prática da invéxis pessoal. Isso pode ocorrer especialmente na presença de autoconflitos invexológicos velados.

Minidissidência. As crises mal resolvidas, reprimidas ou negligenciadas, podem, no limite, constituir terreno fértil à minidissidência do curso intermissivo (NONATO et al, 2011). A motivação maior para a escrita deste artigo é fornecer elementos que possam atuar como agentes profiláticos à minidissidência da invéxis àqueles que consideram ser a invéxis uma cláusula pétrea de sua programação existencial.

Fixadores. Neste contexto, esta autora propõe os *fixadores da invéxis*, elementos da experiência pessoal que funcionariam como fixadores do holopense da invéxis e do compromisso pessoal com a aplicação da técnica, mantendo a consciência conectada aos propósitos evolutivos assistenciais.

Experiência. Tais proposições fundamentam-se nas experiências da autora, que, ao se deparar com a necessidade de mudanças pessoais profundas, ao invés de assumir postura autoabsolutista rumo à mudança, característica da invéxis, autovitimou-se e quase comprometeu a autoinvéxis.

Contribuição. A proposição do tema objetiva contribuir para o aprimoramento e qualificação da prática da invéxis. Embora, no caso dessa autora, a identificação dos *fixadores* tenha ocorrido após a superação de aspectos críticos que poderiam ter colocado em xeque a sua aplicação da invéxis, o inversor pode se antecipar e identificar *a priori* os elementos sustentadores da invéxis pessoal, profilaxia aos momentos de dúvidas e titubeações.

Metodologia. A discussão e proposta realizadas se fundamentam na casuística da autora, a partir da análise dos registros de reflexões e experiências pessoais.

Estrutura. O artigo se estrutura em: I. Invéxis: ferramenta para a execução da proéxis; II. Casuística pessoal da autora; III. Proposição conceitual; e IV. Ferramenta para autoidentificação dos fixadores da invéxis.

Debate. A autora convida cada leitor ao exercício da crítica e debate do conteúdo proposto.

I. INVÉXIS: FERRAMENTA PARA A EXECUÇÃO DA PROÉXIS

Conceito. A inversão existencial é a técnica de planejamento máximo da vida humana, com foco na execução da programação existencial, no exercício precoce da assistência e na evolução (NONATO et al, 2011).

Notoriedade. A técnica da inversão existencial foi proposta em 1946 pelo professor Waldo Vieira, porém ganhou notoriedade somente a partir da primeira publicação sobre o tema em 1994 com a publicação da obra *700 Experimentos da Conscienciologia* (NONATO et al, 2011).

Exposição. A proposição dos fundamentos, evitações e corpo de reflexões sobre o tema orientaram a adoção da ferramenta da invéxis por jovens interessados na técnica.

Desenvolvimento. Desde então (ano base: 1994), a Invexologia se consolidou enquanto especialidade da Conscienciologia e ampliou produções e proposições conceituais relacionadas à temática.

Inversões. Composta pelo exercício das demais inversões conscienciais – inversão da maturidade, inversão assistencial e postergação da inversão energética, a técnica se fundamenta na precocidade das escolhas pró-evolutivas (assistenciais) – antes da maturidade biológica, e no exclusivismo proexológico (VIEIRA, 1994), resultando na *aceleração da história pessoal* (VIEIRA, 2005).

Compromisso. A opção pela invéxis implica compromisso pessoal e integral com os desafios insitos à técnica – *whole pack invexológico* (COLPO, 2018), desde a decisão pela profilaxia dos erros, desvios e omissões até o *autexclusivismo inversivo*, definido por Fernandes (2012, p. 2447) como a

dedicação lúcida, convergente e incessante dos autesforços do inversor, homem ou mulher, na aplicação teática e precoce da tares policármica ao longo da vida intrafísica, eliminando, desde a adolescência, os caprichos, apriorismos, varejismos, procrastinações, despriorizações, dispersões e desvios ectópicos na automanifestação diária, a fim de alcançar o maxicompletismo existencial (Maxiproexologia).

Priorização. Assim, a aplicação da técnica é marcada pelo exercício da priorização e domínio da intrafiscalidade, a partir de escolhas, adoção de condutas e comportamentos afeitos à cosmoética e autocognição evolutiva crescente, rumo à megagescon – representação, a maior, da tares policármica no contexto da invéxis.

Recin. A depender da profundidade da reciclagem a ser empreendida e das ferramentas que a consciência possui para executá-las, essa pode enfrentar momentos de vulnerabilidade que, na ausência de lucidez, acionam mecanismos de defesa e subterfúgios que a distanciam da autoconsciência quanto aos fundamentos da inversão existencial.

Casuística. A partir da casuística pessoal, ilustra-se como a combinação de traços, mecanismos de funcionamento e circunstâncias podem atuar quais gatilhos para o desvio dos propósitos evolutivos pessoais e distanciamento da execução efetiva da inversão existencial.

II. CASUÍSTICA PESSOAL DA AUTORA

Contato. O primeiro contato com a técnica da invéxis se deu no núcleo familiar. Uma das irmãs da autora, já voluntária da Conscienciologia, passou a integrar o grupo de inversores existenciais, grinvex. A proximidade com a instituição e com o grupo de inversores suscitou o interesse em participar das reuniões e posteriormente o posicionamento pela participação como integrante do grupo.

Opção. Diante da logicidade da técnica e atraída pela possibilidade de exercer a assistencialidade precoce, realizar o maxiplanejamento existencial e vivenciar, de fato, a liberdade de escolha sem a submissão às amarras e imposições mesológicas, a opção pela aplicação da invéxis ocorreu aos 14 anos de idade.

Clareza. As proposições sobre invéxis foram assimiladas de modo claro, não dando margem para dúvidas ou titubeações. As evitações listadas convergiam com o modo de pensar da autora e não geraram, inicialmente, quaisquer conflitos. No ano de 1999, a técnica parecia traduzir, com toda clareza, ideias inatas.

Grinvex. A oportunidade propiciada pelo grinvex para o compartilhamento de questionamentos, reflexões, inseguranças e a busca pela compreensão conjunta da técnica, além do foco no desen-

volvimento e *feedback* contínuo entre os integrantes, contribuíram para a constituição de atmosfera de companheirismo e parceria, essenciais para a aplicação inicial da técnica e firmeza nos propósitos estabelecidos.

Família. O núcleo familiar foi especialmente propício a tais reflexões e predisposições pessoais. Mãe e irmãs eram voluntárias da Conscienciologia e irmãs também integravam o grupo de inversores existenciais.

Paraprocedência. O trabalho voluntário precoce, a entrada no *grinvex* e o início da autopesquisa foram grandes propulsores à gradativa libertação do restringimento físico e aproximação pessoal da paraprocedência.

Dupla. O estabelecimento de relacionamento maduro desde cedo, aos 17 anos de idade, e posterior aplicação da técnica da dupla evolutiva foram aportes fundamentais e elementos aceleradores das reciclagens pessoais.

Otimização. Neste contexto, as escolhas realizadas estavam isentas de conflitos e confrontações pessoais. Opção pela *invéxis* aos 14 anos, voluntariado na Conscienciologia, participação no *grinvex*, produção de artigo, constituição de dupla evolutiva, docência conscienciológica, maxiplanejamento em andamento: tudo parecia convergir para a execução de uma *invéxis* exitosa.

Crises. No caminho retilíneo, até então idealizado, rumo à execução da *proéxis* pessoal, os primeiros grandes desafios surgiram, exigindo o posicionamento rumo à evolução. O ingresso na adultidade, a mudança para Foz do Iguaçu e voluntariado na *Cognópolis*, a mudança na escolha profissional, o diagnóstico de uma doença crônica, a desmama de amada irmã e a moradia no *campus* de *In-vexologia* são exemplos de situações geradoras de crises de crescimento que proporcionaram contato com variáveis da manifestação consciencial ainda ignoradas.

Desafios. Abrir mão da ingenuidade e expectativas em relação à própria manifestação, entrar em contato com os preconceitos e julgamentos pessoais, de fato exercer o princípio da descrença, não mais assimilar conceitos e ideias a partir da importância ou reverência que atribuía a certas personalidades e assumir os posicionamentos pessoais, ainda que destoantes do meio em que estava inserida, compuseram o leque de desafios enfrentados.

Desgaste. Cada situação veio acompanhada de desafios, oportunidades de crescimento, reconciliações e tomadas de decisões críticas. Todas resultaram em considerável amadurecimento e posicionamento pessoal, mas a um alto custo e desgaste emocional desnecessário.

Autopesquisa. Vale ressaltar que o processo de autopesquisa e ampliação do autoconhecimento não envolve, necessariamente sofrimento e estresse emocional. Qualquer consciência pode desenvolver o traço da *recinofilia* e apreciar o processo da mudança, com o desenvolvimento de postura proativa, compreendendo as transformações necessárias de forma leve e sensata.

Casística. No caso da autora, no entanto, a associação de traços como perfeccionismo, necessidade de controle, rigidez, autovitimização e dramatização, por exemplo, tornaram o processo de mudança difícil e pesado.

Realidade. O aprofundamento no autoconhecimento e reconhecimento das vulnerabilidades, traumas e sutilezas do comprometimento da *cosmoética* pessoal proporcionaram o contato, de fato, com a realidade íntima. A visão idealizada de si, das pessoas e da realidade começou a ruir e uma nova e desafiante etapa do amadurecimento consciencial deu início. De fato, havia começado a encarar o porão consciencial e encarar as tendências automiméticas mais arraigadas e imaturas.

Vulnerabilidade. E exatamente nesses momentos de maior vulnerabilidade a autora começou a questionar as decisões que havia tomado até então. A postura rígida consigo e a necessidade de adequação ao que considerava ser a conduta ideal do inversor não se encaixavam com os conflitos, situações e questionamentos, e funcionaram como gatilhos para o questionamento da *invéxis* pessoal.

Dogmatismo. Havia incongruência entre o que estabelecera como ideal a ser alcançado enquanto aplicante da invéxis e a atuação pessoal. Uma reprodução de postura dogmática e apriorista no contexto da invéxis, ao mesmo tempo que representava fuga das responsabilidades pessoais.

Autocrítica. Ainda assim, a percepção de incongruência indicava a capacidade de autoquestionar-se e identificar que algo estava errado. A construção e aprofundamento da autocognição pressupõem o reconhecimento das posturas imaturas e incoerentes com os valores pessoais.

Ciclos. É importante ressaltar que este questionamento em relação à técnica ocorria nos momentos de maior vulnerabilidade, pontos críticos do processo de mudança. Não era um questionamento contínuo e não estava em crise a todo momento. Mas em momentos críticos, foi um pensamento recorrente até o devido posicionamento intraconsciencial.

Questionamento. O autoquestionamento sobre a prática da invéxis é relevante e salutar, a fim de apurar *gaps*, autocorrupções, limitações e deslizes pessoais. No entanto, o ponto crítico vivenciado pela autora, e ponto de discussão aqui proposto, se refere aos momentos de vulnerabilidade pessoal virem acompanhados do questionamento quanto à aplicabilidade da invéxis pessoal. Tal questionamento, nesse contexto, representava mecanismo de fuga e subterfúgio quanto aos empreendimentos evolutivos e compromissos pessoais.

Nó. Este é o *nó górdio* da questão. Por que o questionamento quanto à aplicação da invéxis ocorria nos momentos de lucidez reduzida, quando questões emocionais estavam em ebulição, e não nos momentos de maior tranquilidade, discernimento e alinhamento à proéxis? A identificação deste padrão gerou um indicador pessoal de desvio e desalinhamento quanto à proéxis. Uma brecha na pensividade pessoal, terreno fértil ao autassédio e convite ao heterassédio. Verdadeira *fissura antin-vexológica* (MIRANDA, 2019).

Enfrentamento. Somente a partir do autoposicionamento e seriedade no enfrentamento dos conflitos de base, a autora pôde sanar tal fissura e realinhar-se com o holopense da invéxis.

Responsabilidade. Neste processo de amadurecimento, o grande diferencial para a efetiva mudança foi a superação da atribuição de culpa ao outro e vitimização pessoal, para assumir a responsabilidade pelas escolhas realizadas e acontecimentos vivenciados.

Empoderamento. A vivência da recin e conseqüente retomada de tarefa no contexto da invéxis, aqui considerada a partir do entrosamento dos trafores pessoais em atividades de voluntariado na ASSINVÉXIS, culminaram no empoderamento pessoal, com notório impacto na clareza e comprometimento quanto aos objetivos existenciais traçados e fortalecimento dos posicionamentos pessoais.

Proposição. Como resultado da recin e posterior reflexão quanto aos elementos que permitiram a fixação da invéxis pessoal, apesar dos questionamentos e dúvidas nos momentos de maior vulnerabilidade, surge a proposição do termo *fixadores da invéxis*, com o objetivo de auxiliar os aplicantes da técnica na conquista de maior autoconscientização em relação ao posicionamento pessoal por esta estratégia evolutiva.

Estratégia. A proposta realizada só faz sentido no contexto da invéxis e da vivência do paradigma consciencial. Sem este referencial, quaisquer reflexões sugeridas perdem a razão de ser. Cabe ao leitor identificar se a inversão existencial é a melhor estratégia evolutiva para a sua realidade, e, assim sendo, verificar a utilidade desta proposição, espécie de seguro pessoal para os momentos de reduzida lucidez.

Ressalva. Com esta proposição, não se pretende afirmar ser a invéxis a melhor estratégia evolutiva para todos e que, portanto, uma vez iniciada, deve ser mantida a todo custo, ainda que “socialmente”, ou pela preservação do “título” de inversor existencial, notória distorção da técnica.

Liberdade. Cada consciência é livre para escolher o caminho que deseja trilhar e qual estratégia, ou conjunto de estratégias empregará para alcançar o objetivo existencial pessoal. O foco da reflexão

xão aqui proposta é que cada consciência assuma a responsabilidade pelas escolhas a serem realizadas, sem melindres, queixumes ou titubeações, de modo lúcido e assentado nos princípios pessoais.

Proéxis. O foco é na autenticidade consciencial, na coerência com os próprios propósitos evolutivos pessoais e programação existencial. No caso da autora, *abrir mão* da invéxis representaria mudança de rumo e distanciamento da autoproéxis, por isso a relevância do tema na casuística pessoal.

Profilaxia. A proposta é que os *fixadores da invéxis* sejam recurso acessório à aplicação da invéxis, auxiliando na manutenção do megafoco proexológico. Assim, a identificação dos *fixadores da invéxis* pode funcionar qual profilaxia à minidissidência do curso intermissivo.

III. PROPOSIÇÃO CONCEITUAL: FIXADORES DA INVÉXIS

Fixadores. *Fixador da invéxis* é todo e qualquer elemento homeostático da manifestação pessoal, como princípios, valores, comportamentos e entendimentos, que auxilie o(a) inversor(a) existencial a se manter na aplicação da técnica da invéxis, atuando qual fixador, seguro pessoal quanto à minidissidência do curso intermissivo.

Profilaxia. A clareza quanto aos elementos pessoais que mantém o aplicante conectado à invéxis pode atuar nos momentos de vulnerabilidade pessoal e possível questionamento quanto à aplicação da técnica, qual elemento profilático aos desvios de proéxis, exercendo a *autoprofilaxia proexológica* (FERNANDES, 2012).

Conflitos. A existência de conflitos quanto à invéxis, por si só, demonstra a necessidade de reflexão e aprofundamento do entendimento pessoal quanto à técnica, rumo à eliminação de autossédios e autossabotagens desviantes.

Atraso. A manutenção demasiada de conflitos paralisantes pode ocasionar *atraso de vida* (VIEIRA, 2008) e *defasagem evolutiva* (VIEIRA, 2006), condições comprometedoras e possivelmente incompatíveis com a invéxis.

Posicionamento. Ao identificar os fixadores pessoais da invéxis, o aplicante exercita o auto-discernimento quanto aos fundamentos do *posicionamento invexológico* (HATTORI, 2015), ampliando a vinculação com os propósitos evolutivos pessoais.

Código. Os fixadores podem, ainda, compor o código de cosmoética da invéxis pessoal, uma salvaguarda aos mecanismos de autocorrupção e fuga das responsabilidades evolutivas.

Exemplologia. Diversos são os elementos que podem funcionar quais fixadores da invéxis, a partir do conteúdo associado a eles. Segue breve listagem, em ordem alfabética, baseada nas reflexões e experiências pessoais da autora.

1. **Compreensão.** A compreensão, o entendimento de ser a invéxis a estratégia evolutiva mais adequada à realização da programação existencial pessoal e ferramenta otimizada para o alcance do completismo existencial. Embora questionasse a aplicação da técnica, a autora não colocou em dúvida a superioridade da invéxis para a realização da proéxis.

2. **Cosmoética.** A manifestação da cosmoética pessoal preservando a conscin inversora de incorrer nas evitações da invéxis. Um exemplo no caso da autora foi a dispensa da gestação humana para atender única e exclusivamente a uma carência, fissura pessoal, quando ciente da responsabilidade pessoal, e do parceiro da dupla evolutiva, com maior número de consciências, proéxis.

3. **Valores.** Os valores evolutivos e assistenciais manifestos precocemente. No caso da autora, o entendimento de que a tares e o exemplarismo deveriam ser o foco da atuação proexológica pessoal.

4. **Interassistencialidade.** A possibilidade de dedicação maior e prioritária aos propósitos assistenciais, tornando a invéxis condição *sine qua non* à execução da proéxis pessoal.

5. **Amparador.** O contato ombro a ombro com amparadores de função propiciando maior clareza sobre o trabalho a ser feito. No caso da autora, experiências marcantes na tenepes, voluntariado, dinâmicas parapsíquicas e docência conscienciológica foram importantes coadjuvantes no processo de lucidez e conexão com a paraprocedência.

6. **Paradigma.** A autoexperimentação favorecendo a vivência das bases do paradigma consciencial, propiciando entendimento e maior compreensão quanto à manifestação das consciências. No caso da autora, o aprofundamento da autocognição permitiu maior compreensão quanto às demais consciências, desenvolvendo postura antiquêixa e assunção da responsabilidade evolutiva pessoal.

7. **Dupla.** A constituição da dupla evolutiva favorecendo a manutenção do foco proexológico. A vivência dos binômios *diálogo-desinibição* e *admiração-discordância* foi um dos elementos fundamentais para a construção de um relacionamento afetivo-sexual sólido focado no fortalecimento mútuo para a execução da proéxis.

8. **Intermissão.** Lembrança irrefutável de experiência do curso intermissivo, sendo a invéxis ponto de referência para a próxima existência. Ao realizar o experimento *Serenarium*, a autora conectou-se com a paraprocedência pessoal e rememorou o momento exato em que se posicionou pela prática da invéxis.

Clareza. A clareza quanto aos fixadores pessoais da invéxis reforça o posicionamento invexológico e pode contribuir para a firmeza na conduta autocosmoética.

Identificação. A identificação e definição dos fixadores da invéxis pessoal pode ser realizada a partir da listagem dos elementos que fizeram a conscin se posicionar pela aplicação da técnica, os elementos de atração e aproximação e os elementos que a fariam abrir mão dessa estratégia.

IV. FERRAMENTA PARA A AUTOIDENTIFICAÇÃO DOS *FIXADORES DA INVÉXIS*

Autodiscernimento. A listagem abaixo discrimina, por exemplo, questionamentos a serem realizados a fim de fundamentar a identificação dos *fixadores da invéxis*:

1. **Opção.** O que levou você a optar pela aplicação da invéxis?
2. **Afinidade.** Quais aspectos da técnica mais lhe chamaram atenção ou ressoaram com seus princípios evolutivos inatos?
3. **Estado.** Como você estava quando decidiu pela aplicação da invéxis? Foi uma decisão lúcida e refletida? Foi uma decisão impulsiva? Qual era o seu estado emocional?
4. **Objetivo.** Qual objetivo existencial esperava alcançar quando decidiu por esta estratégia evolutiva?
5. **Efeito.** Qual o efeito imediato no seu holopense ao decidir pela prática da invéxis?
6. **Impacto.** Qual o impacto, na sua intraconsciencialidade e no seu entorno, das conquistas evolutivas proporcionadas pela invéxis?
7. **Desistência.** O que te faria *abrir mão* da invéxis?

**SEM AUTOCONQUISTAS EVOLUTIVAS, NÃO
HÁ INVERSÃO EXISTENCIAL. SE OS EFEITOS
DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA SÃO TACANHOS,
A CONSCIN FICA SUSCETÍVEL À MINIDISSIDÊNCIA.**

Questionamentos. A resposta a cada um dos apontamentos realizados contribuirá para o exercício da autocrítica pessoal. Por exemplo, se a opção pela invéxis foi uma decisão autodiscernida, cabe ao inversor questionar se seria a melhor decisão abrir mão desta, em momento de crise e vulnerabilidade pessoal.

Pseudoinvéxis. Na invéxis, não há espaço para negocinhos. Pseudoinvéxis não é invéxis. Não há espaço para concessões antievolutivas e acumpliamentos. A técnica em si pode ser considerada a inversão da cosmoética, com o indivíduo, desde a juventude, se concentrando na profilaxia dos erros, repetições antievolutivas e foco na autoinocorrutibilidade (NONATO et al, 2011). Nesse contexto, os *fixadores* podem contribuir para a fixação e manutenção da invéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inteligência. *Abrir mão* da invéxis pode implicar na utilização de uma estratégia evolutiva diferente rumo aos mesmos objetivos existenciais. A invéxis não é a única técnica evolutiva disponível, e sumariamente, o que define o saldo evolutivo da consciência é a inteligência evolutiva manifesta em sua existência.

Planejamento. Em analogia ao planejamento estratégico, utilizado pelas organizações modernas, o que precisa ser realizado (missão), aonde a consciência quer chegar (visão), e os valores evolutivos, não mudam, mas a estratégia de execução, o como e o quando, sim. Recéxis e invéxis são ambas eficientes. Contudo, a invéxis possibilita a execução mais eficaz da proéxis, dado o nível de profilaxia e escolhas pró-evolutivas desde a juventude. Na prática, cabe à consciência tirar o proveito máximo da ferramenta que aplica.

Minidissidência. A proposição dos *fixadores da invéxis* surge num outro contexto: a eliminação do risco da minidissidência, desperdício de oportunidade evolutiva sem igual, em função de conflitos e/ou vulnerabilidades castradores da manifestação mais homeostática da consciência.

Mitos. O exercício de criticar os próprios mitos e crenças em relação à invéxis é fundamental para o aumento da autocognição e ruptura de crenças disfuncionais que podem ocasionar conflitos com a técnica, não pela sua proposição, mas pelas distorções realizadas pela própria consciência. Uma noção fictícia e irreal da invéxis.

Autocognição. Cabe ao inversor o aprofundamento na autocognição para melhor compreender a interação dos traços e mecanismos pessoais, com as suas vivências e percepções, para que possa mitigar os efeitos deletérios das imaturidades pessoais e promover o autodesassédio quanto à invéxis.

Exemplarismo. A força presencial advém do exemplarismo pessoal, consequência das recíclagens empreendidas pela consciência, não só dos marcos objetivos e didáticos da autoinexibilidade.

Manutenção. No caso desta autora, os fixadores pessoais da invéxis – cosmoética pessoal, interassistencialidade, contato com os amparadores, dupla evolutiva, e vivência do paradigma consciencial – foram alguns dos coadjuvantes que propiciaram o sobrepassamento de momentos evolutivos críticos, culminando na manutenção da invéxis e no megafoco proexológico.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já colocou em dúvida a aplicação da própria invéxis? Quais estratégias desenvolveu para lidar com tal conflito? Considera útil a postura profilática de identificar os fixadores pessoais da invéxis?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COLPO, Filipe. **Whole Pack Invexológico. verbete.** In: VIEIRA, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 4546 apresentado no Tertulium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 16.07.2018. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 11.04.2020.

2. FERNANDES, Pedro. **Autexclusivismo Inversivo**. verbete. In: VIEIRA, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 2227 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 04.03.2012. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 11.04.2020.

3. _____. **Autoprofilaxia Proexológica**. verbete. In: VIEIRA, Waldo. Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 2134 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 03.12.2011. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 11.04.2020.

4. HATTORI, Marcos. **Posicionamento Invexológico**. verbete. In: VIEIRA, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 3519 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 23.09.2015. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 11.04.2020.

5. NONATO, Alexandre et al.; **Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

6. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Instituto Internacional de Projeciologia (IIP): Rio de Janeiro, 1994.

7. _____. **Aceleração da História Pessoal**. verbete. In: VIEIRA, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 90 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 26.11.05. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 02.12.19.

8. _____. **Atraso de Vida**. verbete. In: VIEIRA, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 952 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 08.09.08. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 02.12.19.

9. _____. **Defasagem Evolutiva**. verbete. In: VIEIRA, Waldo; Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 320 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 22.08.06. Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em: 02.12.19.